

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Mayara Allison Fagundes Pereira

**O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NA AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE NO
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS**

São Carlos

2022

Mayara Allison Fagundes Pereira

**O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NA AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE NO
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Licenciada em Educação Especial.

Orientadora: Prof.^a Dra. Cristina Broglia Feitosa de Lacerda

São Carlos

2022

Mayara Allison Fagundes Pereira

**O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NA AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE NO
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Psicologia da
Universidade Federal de São Carlos como parte dos requisitos necessários à obtenção do
título de Licenciada em Educação Especial.

Aprovado em: 17 de dezembro de 2021

BANCA EXAMINADORA

Dra. Priscila Gianloureço

Doutoranda Adriana Barroso

Prof.^a Dra. Cristina Broglia Feitosa de Lacerda

AGRADECIMENTOS

Meus melhores cumprimentos para os camaradas Manoel Lisboa, Manoel Aleixo, Olga Benario, Helenira Preta, Tina Martins, Amaro Luiz, Emmanuel Bezerra, Amaro Félix, Carolina Maria de Jesus, Laudelina de Campos Melo, Patria Mirabal, Minerva Mirabal e María Teresa Mirabal. Agradeço a todos vocês pela dedicação incondicional a libertação de nossa classe.

Gostaria de saudar profundamente cada brasileira e brasileiro que dedicou sua vida lutando pela educação pública, gratuita, inclusiva e de qualidade. Em especial, uma saudação ao Movimento Correnteza e a União da Juventude Rebelião por construir a linha de frente nesse debate.

Agradeço à minha família, por cada centavo juntado para que fosse possível minha estadia na cidade de São Carlos, pelas ligações e vídeo chamadas, pelas broncas e pelas palavras de apoio. Tenho orgulho de dar continuidade a genealogia de vocês.

Agradeço muito a paciência, dedicação e companheirismo que a professora orientadora dessa pesquisa teve por mim. Espero um dia retornar ao meio acadêmico e ter a honra de defender um mestrado com essa pessoa incrível. Aproveito esse espaço para agradecer a minha banca examinadora. Obrigada por todo apoio e por sempre acreditarem no meu potencial.

Sou grata pelos meus amigos e camaradas, aqueles que conheci na vila, na Etec, na Universidade e na militância. Muito obrigada por fazerem parte dessa jornada.

Por fim e não menos importantes, agradeço ao Lori, minha tartaruga que manteve minha sanidade mental nos últimos dias e a Lavi, a primeira pessoa que liguei para contar que terminei o TCC, sem ter a dimensão que aquele momento marcaria um novo ciclo em nossas vidas. Vocês são minha família e os amo com minha alma e corpo.

“O verdadeiro revolucionário é movido por grandes sentimentos de amor”

Ernesto 'Che' Guevara.

RESUMO

Estritamente interligado ao domínio da Língua Brasileira de Sinais (Libras), encontra-se o desenvolvimento escolar do aluno surdo. No entanto, pela ausência da prática cotidiana no ambiente familiar, maior é a necessidade desse domínio no ambiente escolar, tendo em vista a projeção de que esse aluno terá pares de sua língua, podendo interagir por meio dela. Marta Gràcia e col. (2017a) apoiando-se no ensino de língua oral como papel da escola para alunos ouvintes, criou a Escala de Avaliação do Ensino de Linguagem Oral – Sistema de Tomada de Decisões (EVALOE-SSD), que foi adaptada (LACERDA, 2018) para ser utilizada no contexto da Educação de Surdos, visando favorecer o uso e desenvolvimento da Libras pelos alunos. Nesse sentido, esse estudo se propõe a observar e analisar as reflexões referentes as práticas pedagógicas exercidas por uma professora bilíngue no contexto da educação de surdos, utilizando como norteador principal a versão adaptada da EVALOE-SSD. Neste estudo, uma professora da Educação Infantil, responsável pela sala língua de instrução Libras (alunos surdos) em uma escola municipal, fez uso da escala em uma versão digital. Os resultados apontam que as adaptações realizadas na escala para o contexto da Educação de Surdos foram satisfatórias; que nos diferentes eixos da escala a professora mostrou reflexões e avanços relativos à sua prática pedagógica e que no questionário final a professora pode fazer sugestões relevantes para o aprimoramento da escala no contexto da Educação de Surdos. Palavras-chave: Avaliação de práticas pedagógicas; Educação de Surdos; Educação Especial; Autoavaliação docente.

ABSTRACT

Strictly linked to the domain of the Brazilian Sign Language (Libras), there is the school development of the deaf student. However, due to a lack of practice in the family environment, it relays to the school environment the need of committing to the use of sign language, since there is a projection that this student will have colleagues he can interact with through it. Marta Gràcia et al. (2017a), based on the teaching of oral language as a role of the school for hearing students, created the Oral Language Teaching Assessment Scale – Decision Making System (EVALOE-SSD), which was adapted (LACERDA, 2018) to be used in the context of Deaf Education, aiming to favor the use and development of Libras by students. In this sense, this study proposes to observe and analyze the reflections regarding the pedagogical practices carried out by a bilingual teacher in the context of deaf education, using an adaptation of the EVALOE-SSD as a base. In this study, a Kindergarten teacher, responsible for the Libras instructional room (deaf students) in a municipal school, used the scale in a digital version. The results indicate that the adaptations made in the scale for the context of Deaf Education were satisfactory; that in the different axes of the scale, the teacher presented reflections and advances related to her pedagogical practice and that in the final questionnaire she could make relevant suggestions for the improvement of the scale in the context of Deaf Education.

Keywords: Deaf Education; Special Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Eixos e descritivos da EVALOE-SSD.....	16
Figura 2- Bruxinha em: Cão e Gato.....	19
Figura 3- Aula inicial.....	20
Figura 4- Roupas e bonecos.....	21
Figura 5- Narrativa.....	22
Figura 6- Massinha de modelar.....	23
Figura 7- Aula final.....	24
Figura 8- Avaliações das pesquisadoras.....	25
Figura 9- Autoavaliações.....	25
Figura 10- Evolução das autoavaliações.....	27
Figura 11- Evolução das autoavaliações e avaliações.....	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.2 CONTEXTO.....	9
1.2 OBJETIVOS.....	12
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
1.2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS	12
1.3 JUSTIFICATIVA	12
2 METODOLOGIA	14
2.1 PARTICIPANTES	14
2.2 PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....	14
2.3 LOCAL DA COLETA DE DADOS	15
2.4 MATERIAIS E EQUIPAMENTOS.....	15
2.5 INSTRUMENTO DIGITAL	15
2.6 ANÁLISE DE DADOS	17
2.7 ETAPAS DA PESQUISA	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
4.1 OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA	19
4.1.1 AULA INICIAL	19
4.1.2 AULAS INTERMEDIÁRIAS	21
4.1.3 ÚLTIMA AULA OBSERVADA	23
4.2 SÍNTESE DO CONJUNTO DE AVALIAÇÕES E AUTOAVALIAÇÕES	24
4.3 EIXOS DA EVALOE-SSD	28
4.4 PERCEPÇÕES E COMENTÁRIOS DA PROFESSORA BILÍNGUE EM RELAÇÃO A EVALOE-SSD	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE I – PARECER 3.051.501	35
APÊNDICE II – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA EVALOE-SSD POR PARTE DA PROFESSORA PARTICIPANTE DA INVESTIGAÇÃO (2018)	36

1 INTRODUÇÃO

1.2 CONTEXTO

O presente trabalho é uma proposta apresentada em complemento à pesquisa realizada por Lacerda (FAPESP proc. 2016/13276-2), tendo em vista a análise dos desdobramentos do projeto proposto. Nesse sentido, esse estudo se propõe a observar e analisar as reflexões referentes as práticas pedagógicas exercidas por uma professora bilíngue no contexto da educação de surdos, utilizando como norteador principal a versão adaptada da Escala de Avaliação do Ensino de Linguagem Oral (EVALOE-SSD).

Desta forma, sintonizando os conceitos levantados por Lacerda (2020), faz-se necessário uma contextualização proximal. A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da abordagem histórico cultural, cujo teóricos principais são Vygotsky, Luria e Leontiev, que dá centralidade à linguagem exercida nos contatos sociais como propulsora do desenvolvimento.

Partindo desse princípio, afirmamos que o processo evolutivo não é constituído a partir da soma linear de atividades concretas, pois, na medida em que exercemos determinada ação, em certo momento do desenvolvimento, retornaremos a mesma nos próximos processos (LEONTIEV, 1988, p.63).

O autor russo, Lev Semyonovich Vygotsky, aponta o desenvolvimento humano como espiral, ou seja, o processo não é somente progressivo, assim, por mais que haja o aparecimento de formas novas, será possível notar e distinguir processos de redução, com velhas formas (VYGOTSKY, 1984), num processo de evolução e involução fundamental ao desenvolvimento humano.

Desta forma, é necessário estabelecer o conceito de zona proximal do desenvolvimento (ZPD)¹, que basicamente diz respeito a distância entre o nível de desenvolvimento real (aquilo que o sujeito consegue realizar autonomamente) e o nível de desenvolvimento potencial (aquilo que o sujeito consegue realizar com a ajuda do outro, de forma mediada). Destarte, ao retirar o enfoque centralizado muitas vezes apenas no produto final da aprendizagem (desenvolvimento real), passamos a pontuar o seu processo, tornando-se possível a percepção do papel do outro, pois, na ZPD, a superação das dificuldades é possibilitada por meio da mediação (VYGOTSKY, 1984).

De acordo Vygotsky (1984) a mediação pelo outro permite a manifestação de funções que a criança ainda não domina, mas é capaz de realizar em conjunto. Fontana (2005) aponta

¹ Também traduzida como Zona de Desenvolvimento Iminente (Prestes, 2010)

que esse processo dispara na mente da criança um sistema complexo de compreensão baseado nas experiências anteriores dela. Essa possibilidade também vale para os adultos.

Estabelecendo como princípio o fato de que os indivíduos se modelam a partir da internalização das formas culturais, evidenciamos que a linguagem é imprescindível em relação a constituição dos sujeitos, tendo em vista sua função no processo de transformações nas relações sociais (GÓES, 1996).

Ainda, segundo Vygotsky (1979), a trajetória do desenvolvimento psicológico da criança é fomentada nas relações sociais, interpessoais, e transforma-se no plano intrapessoal. Com isso, desde seu início, a linguagem da criança é fundamentalmente social, ou seja, ela se reproduz no plano das interações sociais, visto que *“o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, ou seja, pelos instrumentos linguísticos do pensamento e pela experiência sociocultural da criança”* (VYGOTSKY, 1979, p. 73).

A linguagem possui papel central na internalização das funções psicológicas superiores em sua orientação e organização, são processos mediados por signos. Assim, dada a participação da constituição do pensamento, a linguagem- desempenha uma influência direta nas funções mentais, possibilitando uma transformação na atenção, raciocínio e memória, entre outras (GÓES, 1996).

Nesse sentido, é na linguagem que o desenvolvimento cultural do homem é estabelecido (GÓES, 1996), já que ela é fundamental para o desenvolvimento de maneira geral, como denomina Vygotsky (1984) trata-se do *“o microcosmo da consciência humana”* (VYGOTSKY, 1984, p. 147).

Deste modo, os conhecimentos são construídos pela linguagem, dado o fato de que os sujeitos são capazes de se desenvolver através de um sistema de signos e compreensão mútua, ou seja, o que permite a interação entre indivíduos e o compartilhamento de uma mesma cultura, e propriamente sua produção, é a língua (GOMES, et al, 2016).

Pautando-se nas questões levantadas, consideramos, assim como Moura (2013) que a língua de sinais, ou Libras no contexto brasileiro, é *“a forma por excelência pela qual a criança surda pode adquirir linguagem de forma natural e que lhe permite um desenvolvimento integral e sem limites”* (MOURA, 2013, p. 13), afirmando a língua como *“constituente do indivíduo surdo”*, e necessitando assim, ser a primeira língua em que ele tenha acesso para se colocar e construir no mundo (MOURA, 2013). Todavia, como em muitos casos, a mediação acontece exclusivamente pela linguagem oral, ressalta-se que o impedimento de acesso à língua usada pela maioria ouvinte é o que os afasta e os exclui dos processos sociais e de desenvolvimento (ARAÚJO et. al, 2017; MOURA, 2013).

Mediante tais fatos, é necessária a devida atenção às características específicas do desenvolvimento de linguagem destes indivíduos e, considerando a língua de sinais como primeira capaz de propiciar a constituição dos surdos como sujeitos, a educação tem o dever de promover o seu acesso para que os conteúdos escolares sejam compreensíveis para eles (ARAÚJO et. al, 2017; MOURA, 2011).

A educação de surdos no Brasil ampara-se no Decreto 5.626 (BRASIL, 2005). Nele é apresentado o direito da pessoa surda a educação bilíngue, contemplando o seu direito linguístico de ter a aquisição dos conhecimentos sociais e culturais por meio de uma língua que lhe seja acessível.

Em 2008 o MEC lança a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2010) que defende e direciona os alunos do público alvo da educação especial (PAEE) a cursarem escolas regulares próximas de seus domicílios, dando ênfase a inclusão apenas no que diz respeito a aceitação social da presença destes indivíduos na escola comum.

Por fim, recentemente foi publicada a lei 14.191/2021 que modifica a LDB inserindo a educação bilíngue de surdos como uma modalidade da educação especial (BRASIL, 2021), no entanto, como essa legislação é recente ainda não temos como avaliar seus impactos.

Pressupõe-se que a proposta de escolarização é de que os educandos surdos tenham acesso a Libras em situações dialógicas que promovam o seu desenvolvimento linguístico dado o contato com interlocutores fluentes nas duas línguas: a Língua de Sinais e a Língua Portuguesa, dessa forma, é visível a necessidade do domínio dessas línguas por parte dos docentes e demais profissionais da escola, haja vista que, países cuja abordagem seguem por essa direção, possuem resultados mais satisfatórios (LISSI, et al., 2012; SVARTHOLM, 2014).

Se pensarmos a inclusão como condição igualitária de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento, será perceptível a necessidade dos alunos surdos serem incluídos em ambientes bilíngues, fazendo-se necessária a articulação entre a língua da comunidade majoritária (ouvinte) e a língua de sinais da comunidade surda nesse ambiente. Lacerda (2006) debate e justifica a necessidade de que a inclusão de alunos surdos, assuma o respeito à sua língua, ao desenvolvimento dessa língua e, assim sendo, seu direito a conviver com outros surdos e ouvintes em seu espaço escolar, tendo a noção de que são as práticas dialógicas que permitem o desenvolvimento de língua e linguagem (MOURA, 2013).

É fundamental o desenvolvimento de práticas escolares que promovam o ensino e uso da língua de sinais como língua de interação social, se afastando de um uso instrumental, favorecendo práticas dialógicas que coloquem essa língua em funcionamento, para isso, a

inovação das estratégias pedagógicas pode acontecer a partir da utilização de tecnologias digitais, como a EVALOE-SSD.

Com a eclosão da pandemia do coronavírus (COVID-19), o contato com a realidade virtual tornou-se imprescindível devido as medidas de distanciamento social recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS 2020) para evitar a propagação do vírus. A partir do parecer CNE/CP N°5, de 28 de abril de 2020 (BRASIL, 2020), a realização de atividades pedagógicas é reorganizada para o ensino emergencial não presencial.

Isto posto, toda comunidade escolar teve de se reorganizar perante o desafio de enfrentar o modelo educacional mediado pelas tecnologias digitais. Nesse sentido, é importante compreender a importância do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) pelos professores, não somente para aplicar alguma atividade com seus alunos, mas também como instrumento mediador capaz de trazer a reflexão sobre sua própria prática enquanto docente nesse contexto de educação (SILVA, SOARES, 2018).

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as reflexões referentes as práticas pedagógicas e experiência adquirida pela professora bilíngue com a ferramenta EVALOE-SSD considerando seu processo de autoavaliação e a avaliação da ferramenta.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

(a) analisar aspectos da aplicação da versão adaptada para o contexto da Educação de Surdos da EVALOE-SSD.

(b) analisar a autoavaliação da professora em relação aos eixos da Escala.

(c) investigar juntamente com a professora bilíngue sobre a adequação da Escala e seus efeitos nas práticas de ensino que envolvem a Libras.

1.3 JUSTIFICATIVA

Em 2017, a professora orientadora dessa pesquisa teve a oportunidade de trabalhar junto ao grupo de pesquisa coordenado por Marta Gràcia (Universidad de Barcelona UB), com

projeto de pesquisa financiado pela FAPESP (proc. 2016/13276-2) conhecendo mais de perto a Escala de Avaliação do Ensino de Linguagem Oral (EVALOE) e sua reformulação.

Originalmente, a escala EVALOE foi criada para ser aplicada em formulário empapel. Constituindo-se em 30 perguntas, os professores participantes deveriam responder a partir da observação de um vídeo gravado em sua sala de aula. Após ser preenchida as respostas pelo professor participante, seria feita também uma análise por parte do pesquisador, evidenciando as divergências e convergências entre as respostas, possibilitando a reflexão sobre as estratégias adotadas (GRÀCIA, VEGA E GALVÁN- BOVAIRA, 2015b).

Posteriormente, foi desenvolvida uma versão digital do instrumento (GRÀCIA ecols, 2017a), visando a melhoria da primeira versão, ampliando as possibilidades de participação do professor, com o preenchimento do formulário a partir de um computador, tablet ou celular, oferecendo ao docente uma nova forma de realizar autoavaliação.

Para o processo de validação, o instrumento vem sendo usado em diferentes contextos socioculturais. Assim, foram necessárias versões em diferentes idiomas: catalão, espanhol, espanhol usado no Equador, português brasileiro, língua de sinais catalã e língua brasileira de sinais.

Esta versão foi ajustada, implementada e aperfeiçoada durante o ano letivo 2017/2018 por pesquisadores (LACERDA, GRÀCIA, JARQUE, 2017), e resultou em uma versão aplicada durante o segundo semestre letivo de 2018, procurando a construção de um instrumento útil, em suma, para a formação de professores e para a gestão autônoma de suas práticas de trabalho com linguagem em suas aulas.

2 METODOLOGIA

Com a pretensão de expor questões particulares de maneira precisa, foi utilizada a abordagem qualitativa, sem perder o individualismo de cada realidade contida no levantamento de dados, aprofundando-se nas ações humanas (MINAYO, 2001).

Sendo assim, as atividades da professora participante deste estudo foram gravadas, no formato de vídeo, com a finalidade de observar as formas de aplicação da versão adaptada da EVALOE-SSD e também, a atuação da docente na sala de aula para que as pesquisadoras pudessem avaliar e pontuar de acordo com a Escala.

Para identificar e entender quais as principais facilidades e dificuldades enfrentadas pela professora durante o uso da EVALOE-SSD, no final da coleta de dados, a participante respondeu um questionário sobre sua experiência em relação a Escala (APÊNDICE II)

2.1 PARTICIPANTES

Participaram da pesquisa uma professora da educação infantil, com 40 anos de idade, formada no magistério em 1996, atuante há 11 anos na educação infantil e no ensino de surdos como professora bilíngue desde 2011.

A professora (PB) é ouvinte e fluente em Libras e assim, ministra as aulas na sala multisseriada para seus três alunos surdos, uma menina (A3) de 6 anos, um menino (A1) de 6 anos e um menino de 2 anos (A2).

2.2 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

O projeto foi incluído no parecer 3.051.501 (APÊNDICE I), que já havia sido submetido pela orientadora da pesquisa e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, CAAE 92552718.7.0000.5504.

Solicitaram a participante e aos responsáveis dos participantes menores de idade, após a execução de todos os esclarecimentos em relação aos objetivos, riscos e garantias de sigilo, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme os critérios da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

2.3 LOCAL DA COLETA DE DADOS

Os dados da pesquisa foram coletados em uma escola da rede municipal de uma cidade de médio porte do interior do estado de São Paulo. O procedimento aconteceu após aprovação do Comitê de Ética da UFSCar, respeitando primeiramente às vontades, os direitos e a integridade física e psicológica de cada participante.

2.4 MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

Foram utilizados como materiais: folha sulfite, lápis, caneta, borracha, computador e notebook, bloco de anotações, post-it, filmadoras digitais e pedestal para suporte. Todos os possíveis gastos referentes a presente pesquisa foram de responsabilidade da pesquisadora.

2.5 INSTRUMENTO DIGITAL

A Escala de Avaliação do Ensino de Linguagem Oral – Sistema de Tomada de Decisões - EVALOE-SSD (Figura 1) é um instrumento de observação, dividida em duas partes, que avalia a interação entre o docente e os alunos na aula (GRÀCIA et al., 2015; GRÀCIA, VEGA y GALVÁNBOVAIRA, 2015; GRÀCIA, 2018).

A EVALOE-SSD é constituída em 5 eixos temáticos que organizam aspectos relevantes para a autoavaliação do professor e por essa razão podem contribuir para reflexão de suas práticas:

- Desenho instrucional – Eixo A
- Gestão da conversação por parte do docente – Eixo B
- Gestão da conversação por parte dos alunos – Eixo C
- Funções comunicativas e estratégias da docente – Eixo D
- Funções comunicativas dos alunos – Eixo E.

. Os descritivos da EVALOE-SDD estão organizados em 30 itens, com diferentes níveis de complexidade, distribuídos pelos 5 eixos, podendo ser classificado com as seguintes atribuições: i) ausência da conduta observada; ii) pouca frequência da conduta observada; iii) conduta observada com êxito e recorrência.

Figura 1: Eixos e descritivos da EVALOE-SSD

Desenho instrucional (A)	Gestão da conversação por parte do docente (B)	Gestão da conversação por parte dos alunos (C)	Funções comunicativas e estratégias do docente (D)	Funções comunicativas dos alunos (E)
Os alunos auto avaliam o seu comportamento comunicativo. ✓	Facilito que os alunos iniciem as interações comunicativas. ✓	Durante as atividades de conversação, discussão ou debate adotamos um formato de interação em rede. ✓	Ensino a sintetizar e/ou extrair conclusões. ✓	Os alunos sintetizam e/ou tiram conclusões. ✓
Eu avalio o comportamento comunicativo dos alunos. ✓	A disposição dos móveis, dos alunos e do docente se ajustam as características da atividade. ✓	Os alunos gerenciam sua participação na conversação sem que eu de tumos de palavra. ✓	Ensino a obter informação. ✓	Os alunos melhoram seu enunciado depois da minha expansão. ✓
Nos referimos as normas de comunicação. ✓	Dou tempo aos alunos para que tomem seu turno. ✓	Os alunos adotam uma postura ativa durante as atividades. ✓	Ensino a dar informação. ✓	Os alunos melhoram seu enunciado depois da minha clarificação. ✓
Revisamos os conhecimentos prévios que temos da língua de sinais. ✓	Respondo as interações comunicativas iniciadas pelos alunos. ✓		Ensino fórmulas de interação social. ✓	Os alunos utilizam fórmulas de interação social. ✓
Explicito de maneira clara e detalhada os objetivos relacionados com a língua de sinais. ✓	Adoto uma postura ativa de guia e orientação durante as atividades de língua sinais. ✓		Expando os enunciados dos alunos. ✓	Os alunos obtém informação. ✓
Proponho atividades que claramente facilitem trabalhar objetivos da língua de sinais. ✓	Modero a gestão de turnos com a finalidade de que participem todos os alunos. ✓		Clarifico os enunciados pouco claros dos alunos. ✓	Os alunos dão informação. ✓
			Facilito que os alunos iniciem as interações comunicativas. ✓	Os alunos regulam a ação. ✓
			Avalio positivamente os enunciados dos alunos. ✓	

Fonte: EVALOE-SSD, 2019

Em relação ao Eixo A, vemos a língua como uma competência a ser desenvolvida. Dessa forma, os objetivos, conteúdos, atividades e avaliações além de incluídos na programação de cada disciplina, devem ser explicitados em classe, ou seja, é necessário que os alunos estejam cientes dos objetivos relacionados a competência em língua de sinais que estão sendo trabalhados (GRÁCIA et al., 2015a).

A gestão da conversação por parte da docente, Eixo B, refere-se ao contexto organizacional e social das aulas, desde a organização e disposição dos móveis até a postura da docente em sala de aula.

A proposta do Eixo C, sobre gestão da conversação por parte dos alunos, é que a aula seja um espaço aberto de diálogo. Para que isso aconteça, é necessário que os alunos possam regular sua própria conversação, sem que a docente atribua os turnos de fala.

O Eixo D apresenta diversas estratégias e funções da professora em seu ensino. O Eixo E, por sua vez, abrange como os alunos obtém, sintetizam e extraem conclusões a partir de suas funções comunicativas.

2.6 ANÁLISE DE DADOS

O Realizou-se uma análise tomando por base os eixos temáticos existentes na EVALOE-SSD. De acordo com Minayo (2007), a análise temática divide-se em formulações de hipóteses e questões de pesquisa, explorando todo material e, no levantamento dos conceitos mais significativos para interpretação dos resultados.

Para realizar a análise dos eixos apresentados, observaram-se os gráficos e quadros gerados pela plataforma EVALOE com os dados coletados e registrados nela. Os gráficos e tabelas trouxeram uma informação quantitativa, apresentada de forma visual, que favorece também a possibilidade de análise de uma perspectiva mais qualitativa, capaz de interpretar minúcias do comportamento da professora, de suas escolhas e formas de atuar que são apenas indicadas nos gráficos, mas que são passíveis de detalhamento na perspectiva da análise qualitativa (GIL, 2008).

Além disso, as respostas registradas pela professora bilíngue no questionário final, possibilitaram a investigação sobre a adequação da EVALOE-SSD e seus respectivos efeitos nas práticas de ensino que envolvem a Libras.

Por fim, realizou-se um levantamento com as observações feitas pela pesquisadora durante as cinco aulas acompanhadas na escola, considerando que a observação participante tem como pilar principal o interesse na interação humana e é, uma técnica de investigação social cujo acesso a dados é abundante (WILLIUDWIG, 2014). Deste modo, as pesquisadoras registraram na plataforma EVALOE-SDD três avaliações em relação a atuação da professora bilíngue num intervalo de três meses, permitindo a comparação com as autoavaliações da docente.

2.7 ETAPAS DA PESQUISA

O Foram gravados periodicamente em um período de seis meses, junho à dezembro de 2018, vídeos das aulas da professora, com o intuito de acompanhar seu desenvolvimento em relação aos parâmetros propostos pela EVALOE-SSD.

A cada quinze dias a pesquisadora e a orientadora da pesquisa se reuniram para discutir os conteúdos referentes às gravações daquele espaço de tempo e preencher a EVALOE-SSD referente ao vídeo das aulas para servir de parâmetro comparativo com as autoavaliações da professora.

Após os quatro meses de atividades da professora participante com a Escala EVALOE-SSD, com as respectivas gravações, a participante foi convidada a responder um questionário, visando conhecer suas opiniões e reflexões sobre o uso da EVALOE-SSD no espaço escolar.

Terminada a coleta dos dados, foram feitas as análises dos resultados obtidos com base nos gráficos que a EVALOE_SSD produz relativos à autoavaliação da professora e avaliação dos pesquisadores, dos depoimentos da professora presentes no questionário, apontando desde as principais facilidades obtidas durante o processo até as dificuldades que surgiram nele, buscando com tais análises atender aos objetivos propostos para essa pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA

Durante a coleta de dados foram observadas cinco aulas ministradas pela professora bilíngue para seus respectivos alunos. Entre elas, três atividades foram vídeo gravadas, assistidas pelas pesquisadoras e posteriormente, pontuadas na plataforma web EVALOE-SSD (2018) conforme os critérios da Escala, buscando compreender se o instrumento gerou reflexões e mudanças na prática da docente.

4.1.1 AULA INICIAL

Participantes: A professora bilíngue (PB), aluno (A1), aluna (A3) e uma estagiária (como observadora).

Proposta: A professora deveria narrar a história ilustrada “A bruxinha em: Cão e Gato” (Figura 2), e propor um final inconclusivo, para que os alunos em conjunto, discutissem e decidissem o seu desfecho.

Figura 2: Bruxinha em: Cão e Gato



Fonte: FURNARI, 2013.

PB iniciou a atividade mostrando as imagens para os alunos, solicitando a eles que contassem o que estavam visualizando. A primeira pessoa a tomar iniciativa foi A3, que

juntamente com a professora narrou a história, logo em seguida, A1 fez o mesmo. Após essa narrativa, a professora decidiu contar a história, quadrinho por quadrinho, perguntando aos alunos o que estava acontecendo no local apontado, na tentativa de elucidar possíveis dúvidas.

Terminada essa etapa, ela os questionou sobre o final e perguntou o que aconteceu depois da última imagem, pedindo para que juntos eles debatessem e contassem para ela o desfecho.

Contudo, ambos alunos só interagiram com as perguntas diretas feitas por PB, ou seja, durante a conversação, os alunos não adotavam uma postura ativa, ou propriamente gerenciavam sua participação na atividade sem que a professora desse os turnos de palavra, e como nenhuma ação foi tomada para facilitar esse processo, tais como os descritos no eixo B da Escala, a atividade finalizou dessa forma.

Sendo assim, A1 e A3 demonstraram-se diretamente dependentes da gestão da docente para interagirem durante a atividade, pois, na ausência das interferências de PB, não houve efetivamente um diálogo entre os alunos.

Figura 3: Aula inicial



Fonte: Própria, 2018.

Essa atividade foi vídeo gravada pelas pesquisadoras e posteriormente, pontuada na plataforma web EVALOE-SSD (2018) conforme os critérios da Escala mediante a análise do vídeo registrado.

4.1.2 AULAS INTERMEDIÁRIAS

4.1.2.1 ROUPAS E BONECOS

Participantes: A professora (PB), aluno (A1), alunos (A2) e aluna (A3).

Proposta: A ideia central da atividade era vestir bonecos. Para isso, cada um dos alunos teria consigo um tipo de peças de roupas e para executar a tarefa negociariam com os colegas a troca de roupas.

Figura 4: Roupas e bonecos



Fonte: Própria, 2018.

A professora separou as roupas em grupos (calças, camisas, meias, chapéus) e iniciou a atividade explicando para os alunos a proposta planejada. De início, somente os alunos mais velhos (A1 e A3) estavam participando, e enquanto eles escolhiam as peças e vestiam a boneca, A2 permanecia disperso.

Após alguns minutos, o aluno mais novo se aproximou e começou a interagir com a professora, interessado no que estava acontecendo. Com isso, a professora pegou mais uma boneca e passou a interagir diretamente com A2.

Nessa aula, os alunos mais velhos interagiram entre si sem a interferência direta da professora, gerenciando os turnos discursivos e adotando uma postura mais ativa durante a atividade. Entretanto, só foi possível desenvolver uma conversa entre todos os alunos, mediante as solicitações de PB. A proposta dessa atividade facilitou, ainda que pouco, o contato dos três alunos, um dos elementos que tornou essa situação possível foi a disposição dos brinquedos entre eles, já que criou certa dependência para realizar a atividade.

4.1.2.2 NARRATIVA

Participantes: A professora, a aluna (A3) e o aluno mais novo (A2)

Proposta: A aluna deveria narrar para seu colega uma história de um livro escolhido pela professora.

Inicialmente a professora solicitou que a aluna contasse a história exposta no livro para o aluno menor. Desde o começo da atividade A2 demonstrou-se distraído e desinteressado, assim, só prestava atenção no que A3 estava fazendo quando a professora chamava sua atenção. Por outro lado, a aluna expressava interesse na proposta feita por PB.

Figura 5: Narrativa



Fonte: Própria, 2018.

Destarte, a aluna narrou a história para a professora enquanto o aluno menor brincava com os materiais disponíveis na sala, apontando então, conforme a Escala, a ausência de orientação e moderação dos turnos por PB durante a atividade, além da escassez de estratégias da docente, como colocado no Eixo D, o ensino das formulas de interação social.

Essa foi a segunda atividade vídeo gravada, assistida pelas pesquisadoras e posteriormente, pontuada na plataforma web EVALOE-SSD (2018) conforme os critérios da Escala.

A variação da idade entre os alunos contribuiu para a dificuldade de implementação da atividade, já que o aluno menor não quis se concentrar e achou a proposta pouco atrativa.

4.1.2.3 MASSINHA DE MODELAR

Participantes: A professora e dois alunos (A1 e A2).

Proposta: Permitir a interação entre os dois alunos enquanto eles brincam com a massinha, buscando adivinhar o que o outro estava fazendo.

Os três participantes da atividade sentaram-se a mesa em seus respectivos lugares e utilizaram o material disponibilizado. A professora tentou por diversas vezes fazer com que os dois alunos interagissem entre si, pedindo para que o aluno mais velho auxiliasse seu colega, e para ele solicitasse os materiais que seriam usados.

Figura 6: Massinha de modelar



Fonte: Própria, 2018.

No entanto, A2 demonstrava-se desinteressado na proposta que PB apontou, e permaneceu o resto da atividade sem iniciar algum turno discursivo. Semelhante a ele, A1 não adotou uma postura ativa, de acordo com os itens descritos no Eixo E da Escala.

4.1.3 ÚLTIMA AULA OBSERVADA

Participantes: A professora bilíngue (PB), os alunos mais velhos (A1 e A3), e o aluno mais novo (A2).

Proposta: A simulação de uma compra na feira. Cada aluno teria uma cesta com algumas frutas, legumes e verduras e para adquirir o restante dos alimentos deveria interagir com seus colegas.

Como última aula planejada para coleta de dados referentes a presente pesquisa, a professora escolheu trabalhar com os alunos uma situação de troca utilizando brinquedos de frutas e verduras.

Dessa forma, cada aluno ficou com uma cestinha e juntos, foram orientados a entender um pouco sobre os alimentos da atividade, reconhecendo a partir disso quais eles consumiam e gostavam. Como as peças eram divididas em duas (peças de plástico com velcro), a professora solicitou que eles buscassem a parte que faltava do alimento.

Figura 7: Aula final



Fonte: Própria, 2018.

A aula foi positiva em diversos aspectos, principalmente devido a participação dos três alunos na brincadeira. Em diferentes momentos eles interagiram entre si e com a professora, o que demonstra maior autonomia, de acordo com o Eixo E, e também, a melhora nos índices referentes a gestão da docente, tanto no Eixo B quanto no Eixo D.

Essa foi a terceira atividade vídeo gravada, assistida pelas pesquisadoras e pontuada na plataforma web EVALOE-SSD (2018) conforme os critérios da Escala. Dos trinta itens presente na Escala, dezessete sofreram alteração em relação a última pontuação.

O salto qualitativo da última aula expressa a necessidade de práticas e estratégias docentes que potencializem a participação de todos nas conversações (LACERDA, et al. 2020). Podemos considerar a elevação da pontuação da professora bilíngue como resultado da mediação da EVALOE-SDD nas suas próprias reflexões.

4.2 SÍNTESE DO CONJUNTO DE AVALIAÇÕES E AUTOAVALIAÇÕES

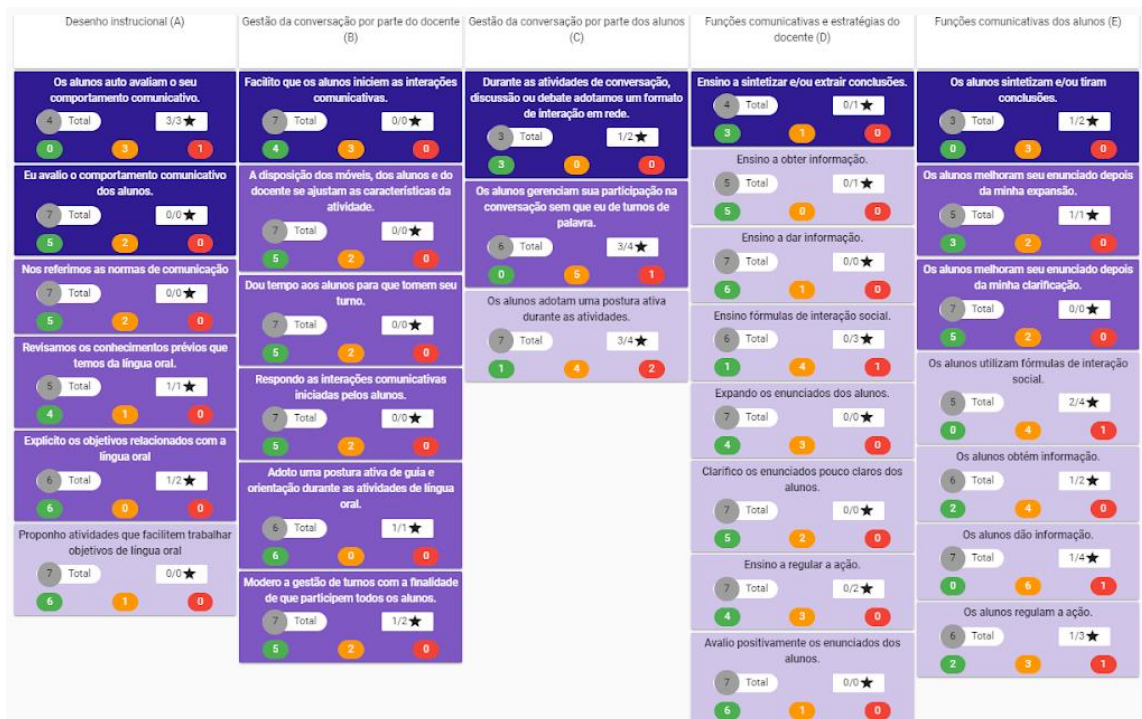
Tendo em mente o acumulado até o momento, segue a análise do processo de aplicação da EVALOE-SDD baseada nas a sínteses das avaliações das pesquisadoras (Figura 8) e a das autoavaliação de PB (Figura 9).

Figura 8: Avaliações das pesquisadoras



Fonte: EVALOE-SSD, 2018.

Figura 9: Autoavaliações



Fonte: EVALOE-SSD, 2018.

Observando os quesitos analisados pelas pesquisadoras (Figura 8) e suas avaliações em contraste com os mesmos avaliados pela PB (Figura 9), é possível compreender melhor a visão de ambos os lados.

A pontuação obtida nas autoavaliações (Figura 9) indica que a visão da professora bilíngue era, acima de tudo, positiva sobre sua própria metodologia. Nota-se que a participante recorreu majoritariamente a critérios de alta frequência de aplicação, e em sua perspectiva, apenas sete descritivos estavam ausentes. Contudo, ela reconhecia espaço para melhora em sua atuação que eram, em sua grande maioria, nas funções comunicativas dos alunos (Eixo E).

Com isso, a partir do quadro (Figura 9), o que se pode identificar? Em suma, a mudança gradual do ponto de vista da PB com relação a seu desempenho. Denota impressões a respeito de suas dificuldades e facilidades, resultante do processo reflexivo fomentado pela EVALOE-SDD. Pode-se depreender ganho de domínio pela experiência, como aponta a evolução dos descritivos durante o período em que fez uso da Escala.

A professora, toma ciência de ações mais adequadas/esperadas em relação à sua prática e aos poucos, reorganiza sua atuação em sala de aula. Criar esse diálogo introspectivo do desenvolvimento da professora bilíngue, esse avanço de consciência, é uma das atribuições do sistema autoavaliativo em questão.

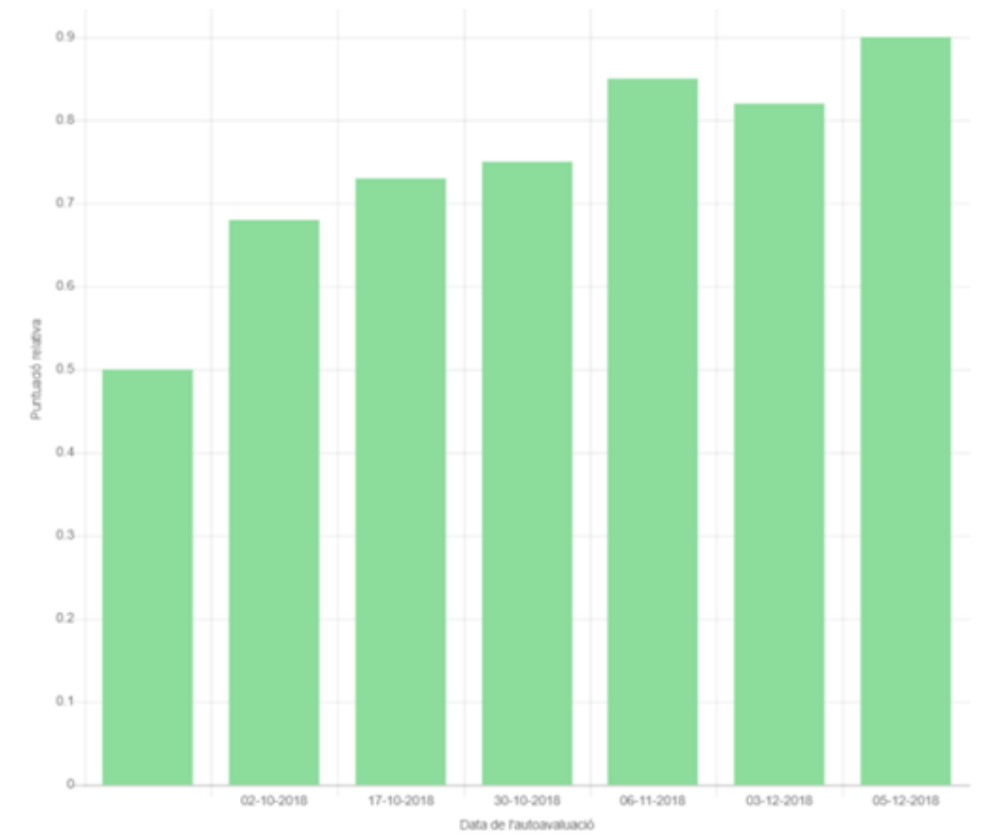
Ressalta-se a divergência em dois descritivos do Eixo A (desenho instrucional), em que a participante atribuiu a revisão dos conhecimentos prévios da língua e também os objetivos relacionados com ela de forma explícita como recorrentes, enquanto para as pesquisadoras, ambos descritivos estavam insuficientes.

O avanço qualitativo das aulas foi relevante na perspectiva das pesquisadoras mesmo que não acompanhasse imediatamente a autoavaliação da professora bilíngue, apontando para um uso reflexivo e promissor da escala para suas ações em classe.

O gráfico de autoavaliações da professora bilíngue (Figura 10) composto por sete barras, cada uma representando sessões de avaliação realizadas por ela em relação a própria atuação, durante a pesquisa.

Destarte, aponta-se para um aumento gradativo nas pontuações da professora, com exceção para o período que compreende de 06 de novembro a 03 de dezembro de 2018. O incremento de suas pontuações entre a primeira e a sétima pontuação é de 80%, indicando o crescimento das ações indicadas nos descritivos da escala.

Figura 10: Evolução das autoavaliações



Fonte: EVALOE-SSD, 2018.

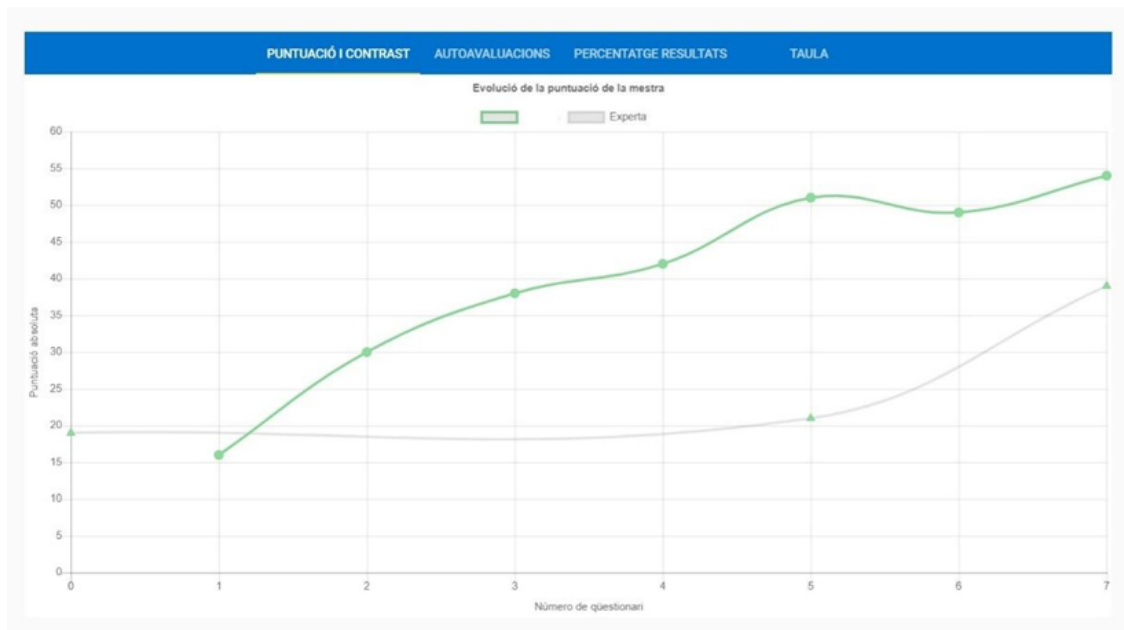
A professora aparenta ter refletido sobre suas práticas, e após cinco atividades de preenchimento demonstra ter aumentado sua exigência em relação à sua própria atuação, chegando a uma prática com avaliação mais positiva em relação à promoção do uso da Libras em sua sala de aula no sétimo período de acompanhamento focalizado para suas análises.

Conforme expresso no gráfico (Figura 10), o processo é descontínuo, não sendo puramente evolutivo, no sentido de envolver somente acúmulos graduais (VYGOTSKY, 1985, p. 121), o que indica a existência de reflexões e observações executadas pela PB referentes a sua atuação nas autoavaliações.

Destaca-se que o ponto de partida e término das avaliações são semelhantes e próximos, conforme vemos na Figura 11, embora ao longo da trajetória a PB tenha exposto uma visão mais otimista sobre sua própria atuação.

É possível perceber a discrepância entre os registros (Figura 12) ao observarmos as perspectivas do processo de evolução, já que para a professora participante, seu desempenho mostrou-se progressivo (linha verde), enquanto segundo as pesquisadoras (linha cinza), manteve-se estável nas primeiras avaliações e depois teve uma progressão considerável no último registro, se aproximando da pontuação atribuída por PB.

Figura 11: Evolução das autoavaliações e avaliações



Fonte: EVALOE-SSD, 2018.

4.3 EIXOS DA EVALOE-SSD

Considerando que as diferentes perspectivas têm origem nas atribuições tanto da professora bilíngue quanto das pesquisadoras (Figura 8 e Figura 9), quais são as questões temáticas centrais que criaram tais discrepâncias? As pesquisadoras têm uma formação mais ampla sobre os aspectos que estão sendo avaliados, e em geral são mais exigentes em relação ao desempenho da professora.

Em ambos os quadros (Figura 8 e Figura 9) existe uma pequena semelhança a atribuição de critério de ausência nas funções comunicativas dos alunos (Eixo E) e na gestão da conversação por parte deles (Eixo C). Nessa esfera, a professora participante demonstrou um progresso contínuo em sua autoavaliação nos cinco eixos em análise, aumentando a recorrência das ações em quatro deles.

Observa-se que no tocante ao desenho instrucional (Eixo A), segundo os dados das pesquisadoras, em nenhum momento, nas três avaliações, ocorreu a explicitação de maneira clara e detalhada dos objetivos relacionados com a língua de sinais. De acordo com Gràcia et. al. (2015a) durante o processo de aprendizagem, o educador deve retomar com seus alunos os conteúdos e objetivos trabalhados, o que eles dominam em relação a linguagem. Isso contribui para que os alunos tomem ciência do que aprenderam de fato, promovendo o desenvolvimento da capacidade metalingüística.

Quando se trata da gestão da conversação por parte da docente (Eixo B), existe uma variação durante o processo. No terceiro item - sobre o tempo dado aos alunos para que tomem seu turno - ela altera entre duas classificações considerando em determinados momentos sua prática recorrente, e em outros opta por classificá-la como insuficiente. A distribuição dessas respostas demonstra que existem ajustes para ampliar o desenvolvimento linguístico.

Observando a gestão da conversação por parte dos alunos (Eixo C), a professora bilíngue apresentou dificuldades para elaborar estratégias para que os alunos consigam gerenciar e ter uma postura ativa durante as atividades, devido a isso os classificadores atribuídos oscilaram entre os três critérios possíveis. É importante salientar possíveis fatores que tornaram difícil essa efetivação, tais como a idade das crianças e o domínio mais restrito e inicial da Libras, conforme aponta Goldfeld (2007), a aprendizagem tardia da língua de sinais pode comprometer o avanço conceitual de alunos surdos.

De acordo com as avaliações das pesquisadoras, as funções comunicativas e estratégias do docente (Eixo D), evoluiu consideravelmente durante o processo. Destaca-se o item sobre ensino de fórmulas de interação social, em que num primeiro momento era ausente a prática da PB. Na segunda avaliação, essa função aparece pontualmente e por fim, na última avaliação das pesquisadoras, atinge a classificação máxima. Em relação as funções comunicativas dos alunos (Eixo E), a participante oscilou nas avaliações de suas próprias condutas e todos os itens do eixo sofreram variação.

Esses resultados demonstram a existência de uma reflexão da participante em relação a sua prática, modificando suas fórmulas e métodos para ensinar seus alunos, de forma que tenha como um dos focos o ensino da língua durante as atividades (GRÁCIA et al., 2015a).

Verificou-se que a aplicação da versão adaptada para o contexto da educação de surdos da EVALOE- SSD, primeiro objetivo específico da presente pesquisa, foi possível. A versão adaptada mostrou-se adequada para o contexto da educação de surdos e aos propósitos da educação bilíngue, já que a Escala favoreceu o uso da Libras como língua nas interações dialógicas, dando protagonismo aos alunos e, conseqüentemente, favorecendo o desenvolvimento de língua e linguagem através dessa oportunidade (MOURA, 2013).

4.4 PERCEPÇÕES E COMENTÁRIOS DA PROFESSORA BILÍNGUE EM RELAÇÃO A EVALOE-SSD

A professora bilíngue compartilhou sua experiência durante o processo de autoavaliação e após a coleta de dados. Esse diálogo se propunha a entender as dificuldades enfrentadas pelo

percurso, identificar as facilidades obtidas e melhor conhecer a relação da PB com a EVALOE-SSD. Isso contribui com a resposta ao terceiro objetivo aqui proposto.

O questionário (APENDICE II) está dividido em quatro partes: i) Sistema EVALOE_SSD; ii) Avaliação da redação de cada item do questionário a respeito de sua clareza, idoneidade/ pertinência, importância e facilidade para escolher uma das três respostas; iii) Tomada de decisões; e iv) Uso da ferramenta.

De acordo com as opções assinaladas, o tempo médio gasto pela PB para efetuar a autoavaliação foi de 15 minutos, classificando como difícil a reserva de um período semanal dedicado para realização da proposta.

Quando se tratava do acesso e da entrada no sistema, segundo a experiência da professora, não foram encontrados problemas. Ela considerou claro o tutorial, afirmando maior segurança a partir dele, contudo, considerou desafiadora a iniciativa de uma autoavaliação *“alguns aspectos eram difíceis de entender, ou pela idade das crianças não era possível aplicar as sugestões”*.

Identificam-se complicações quanto a redação referente aos itens *“Alguns termos são desconhecidos, ou não estavam bem traduzidos”*. As perguntas de reflexão incluídas nas ajudas, em formato de texto, vinculadas a cada um dos itens, foram consideradas úteis e utilizadas algumas vezes por PB.

Sobre o objetivo da EVALOE-SSD, a professora bilíngue compreendeu como uma *“ferramenta de formação para autoavaliar e melhorar a prática docente referente ao ensino da língua de sinais”*, ou seja, mesmo que originalmente a Escala foi projetada para línguas orais, as adaptações possibilitaram o êxito no contexto da língua de sinais.

Em suma, destaca-se como importante, a utilização de um instrumento que pontue globalmente o que é feito em aula e auxilie na promoção do desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos.

Indica-se cíclico potencial da Escala para promover aos professores bilíngues formas de capacitação e reflexão das práticas de ensino que envolvem a Libras, entretanto, existem aspectos e adequações, conforme mencionados, que devem ser solucionados para melhora da aplicação da EVALOE-SDD.

A melhora dos resultados ao longo da utilização da plataforma manifesta a necessidade de instrumentos que fomentem a autocrítica docente, capazes de refletir sobre suas próprias práticas e conseqüentemente, desenvolver de forma mais concisa a promoção do ensino da língua.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo da presente pesquisa foi observar e gerar reflexões sobre as práticas pedagógicas exercidas pela docente, utilizando como norteador principal a Escala EVALOE-SSD, entendendo que o desenvolvimento do aluno surdo depende da sua competência em Língua de Sinais e são as práticas dialógicas que promovem o desenvolvimento de língua e linguagem (MOURA, 2013).

Destarte, essa competência em Libras precisa ser alcançada principalmente no ambiente escolar, levando em consideração que a maioria são filhos de pais ouvintes e em seus lares, em geral, não terão possibilidades de maior aprimoramento linguístico.

A partir da verificação da aplicação da versão adaptada para o contexto da educação de surdos da Escala EVALOE-SSD, foi possível compreender a ferramenta como um instrumento promissor que pode auxiliar e nortear o trabalho de professores bilíngues desse contexto.

Cada eixo exposto destaca aspectos extremamente relevantes, entendendo a importância de uma aprendizagem em que o aluno seja o protagonista, cujo processo tenha implicados fatores afetivos, emocionais, sociais e cognitivos (COLL, 2010). Deste modo, a análise realizada demonstrou a existência de reflexões da professora participante durante as autoavaliações, e o quanto elas ajudaram em seu trabalho com a língua e favoreceram as interações em Libras entre seus alunos.

Por conseguinte, a investigação juntamente com a professora bilíngue sobre a adequação da Escala e seus efeitos nas práticas de ensino que envolvem a Libras apontou alguns aspectos que merecem revisão e que precisam de ajustes para um melhor desempenho do instrumento.

Em vista disso, a presente pesquisa cumpriu com todos os objetivos afirmados anteriormente e abre a perspectiva de novos estudos utilizando a Escala EVALOE-

SSD. A evolução dos resultados ao longo da utilização da plataforma EVALOE-SDD indica a necessidade de instrumentos que fomentem a autocrítica docente, capazes de gerar reflexões sobre suas práticas pedagógicas.

O contexto pandêmico apresenta uma reflexão, ainda maior, sobre as experiências de docentes com o uso de tecnologias digitais como ferramentas para o processo de ensino-aprendizagem, colocando-as como facilitadoras desse processo.

Portanto a partir do presente debate, esperamos ser possível a construção de novos diálogos em relação ao uso de tecnologias digitais no ambiente escolar, especialmente, no que tange a reflexão sobre a atuação do docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto Nº 5.626**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Publicado no Diário Oficial da União em 22/12/2005.

_____. **LEI Nº 13.796**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.

_____. **Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2010.

COLL, C. Enseñar y aprender, construir y compartir: procesos de aprendizaje y ayuda educativa. In COLL, C. (coord.): **Desarrollo, aprendizaje y enseñanza en la educación secundaria**. Barcelona. Ministerio de Educación/Editorial Graó, 2010.

EVALOE-SSD. **Plataforma EVALOE-SSD**. Disponível em: <http://evaloessd.ub.edu>

FONTANA, R. A. C. **Mediação pedagógica na sala de aula**. Coleção educação contemporânea. Autores Associados. 4ª edição. Campinas, 2005.

FURNARI, E. **A bruxinha em: cão e gato**. Disponível em: <http://escolaeart.blogspot.com/2012/05/bruxinha-eva-furnari.html>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÓES, M.C.R. de. **Linguagem, Surdez e Educação**. Campinas/ SP, Editora Autores Associados, 1996.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem, cognição numa perspectiva interacionista**. São Paulo: Editora Plexus, 2007.

GOMES, I. D. et al. O social e o cultural na perspectiva histórico-cultural: tendências conceituais contemporâneas. **Psicol. rev.** (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 22, n. 3, p. 814-831, dez. 2016.

GRÀCIA, M. (coord.) et al. **Valoración de la enseñanza de la lengua oral – Escala EVALOE**. Barcelona: Editorial Graó, 2015a.

GRÀCIA, M., VEGA, F., Y GALVÁN-BOVAIRA, M.J. **Developing and testing EVALOE: a tool for assessing spoken language teaching and learning in the classroom**. *Child Language Teaching Therapy*, 31 (3), 287-304, 2015b.

GRÀCIA, M., GALVÁN-BOVAIRA, M. J., y SÁNCHEZ-CANO, M. Análisis de las líneas de investigación y actuación en la enseñanza y el aprendizaje del lenguaje oral en contexto escolar. **Revista Española de Lingüística Aplicada** 30 (1), 187-207, 2017.

Gràcia, M., Vega, F., Bitencourt, D., Vinyoles, N., & Jarque, M. J. (2021). Retos en la formación inicial de profesorado de infantil y primaria: La competencia oral. **Revista mexicana de investigación educativa**, 26(88), 195-224.

LACERDA, C.B.F.de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. **Cad. CEDES**, Ago 2006, vol.26, no.69, p.163-184.

LACERDA, C. B. F., GRÀCIA, M. e JARQUE, M. J. Línguas de Sinais como Línguas de Interlocução: o Lugar das Atividades Comunicativas no Contexto Escolar1. **Revista Brasileira de Educação Especial** [online]. 2020, v. 26, n. 2 [Acessado 27 Novembro 2021], pp. 299-312. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0162>>. Epub 08 Jun 2020. ISSN 1980-5470.
<https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0162>.

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VYGOTSKY, L. S. LURIA, A. R. LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e linguagem**. São Paulo, 1988.

LISSI, M. R.; SVARTHOLM, K; GONZÁLEZ, M. **El Enfoque Bilingue em La Educación de Sordos: sus implicâncias para La enseñanza y aprendizaje de la lengua escrita**. Estudios Pedagógicos XXXVIII, 2, 299-320, 2012.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 10 ed, São Paulo: HUCITEC, 2007.

_____. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOURA, M.C. Surdez e Linguagem. In: LACERDA, C.B.F.; SANTOS, L. F. dos. (Org.). **Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos**. 1ed. São Carlos: EdUFSCar, 2013, v. 1, p. 13-26.

OPAS/OMS. **Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde**. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?>

PRESTES, Z. R. **Quando não é quase a mesma coisa**: Análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil, Repercussões no campo educacional. Brasília, 2010. 295 p. Tese (Doutorado em Educação) Universidade de Brasília. Brasília, 2010.

SILVA, V. A. e SOARES, M. H. F. B. O uso das tecnologias de informação e comunicação no ensino de Química e os aspectos semióticos envolvidos na interpretação de informações acessadas via web. **Ciência & Educação** (Bauru) [online]. 2018, v. 24, n. 3 [acessado 15 janeiro 2022], pp. 639-657. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1516-731320180030007>>. ISSN 1980-850X. <https://doi.org/10.1590/1516-731320180030007>.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. **Pensamento e Linguagem**. Lisboa: Antídoto, 1979.

WILLUDWIG, A. C. **Métodos de pesquisa em educação**. Revista Temas em Educação, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 204–233, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18881>. Acesso em: 27 nov. 2021.

APÊNDICE I – PARECER 3.051.501



COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Experiência de autoavaliação docente mediada por uma escala de avaliação de interlocução no espaço escolar para o contexto da Educação Bilíngue de Surdos

Pesquisador: Cristina Broglia Feitosa de Lacerda

Versão: 3

CAAE: 92552718.7.0000.5504

Instituição Proponente: Universidade Federal de São Carlos/UFSCar

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante:

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio
CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E
TECNOLOGICO-CNPQ

Informamos que o projeto Experiência de autoavaliação docente mediada por uma escala de avaliação de interlocução no espaço escolar para o contexto da Educação Bilíngue de Surdos que tem como pesquisador responsável Cristina Broglia Feitosa de Lacerda, foi recebido para análise ética no CEP UFSCar - Universidade Federal de São Carlos em 01/11/2018 às 11:52.

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

UF: SP

Município: SAO CARLOS

CEP: 13.565-905

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br

APÊNDICE II – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA EVALOE-SSD POR PARTE DA PROFESSORA PARTICIPANTE DA INVESTIGAÇÃO (2018)

Para conhecer sua opinião sobre o Sistema EVALOE-SSD agradeceríamos se lesse cuidadosamente cada uma das perguntas que fizemos e então respondesse da forma mais clara e honesta possível. Sua avaliação será muito útil para melhorar a ferramenta.

PARTE 1

SISTEMA EVALOE-SSD

A ENTRADA NO SISTEMA, TUTORIAL E TIPO DE RESPOSTA

A primeira vez que você entrou no sistema para digitar seu nome e senha isso pareceu:

- a) muito complicado
- b) complicado
- c) fácil
- d) muito fácil

O Tutorial que foi introduzido, substituindo as telas de pop-up que apareceram inicialmente ao acessar EVALOE-SSD, você considera:

- a) muito mais claro
- b) mais claro
- c) o mesmo que antes
- d) mais confuso

Se você respondeu a) ou b) na questão anterior, considera que o Tutorial pode ajudar professores que começam a usar a ferramenta com um nível de segurança:

- a) muito menor
- b) menor
- c) maior
- d) muito maior

No que diz respeito aos três tipos de respostas possíveis (verde, laranja e vermelho), a escolha de um deles foi:

- a) muito complicada

- b) complicada
- c) fácil
- d) muito fácil

No que diz respeito aos três níveis de complexidade (três tons de lilás/roxo), a explicação incluída no Tutorial está:

- a) muito clara
- b) clara
- c) complicada/confusa
- d) muito complicada/confusa

Em relação a sua utilidade:

- a) muito útil
- b) útil
- c) não é muito útil
- d) inútil

AO COMEÇAR A RESPONDER UM QUESTIONÁRIO

Quando você começa um novo questionário, te parece:

- a) muito fácil
- b) fácil
- c) complicado
- d) muito complicado

O que você achou mais complicado ao iniciar um novo questionário?

.....
.....

CONTINUAR UM QUESTIONÁRIO

Quando você entra no sistema para continuar um questionário já começado, você achou:

- a) muito fácil
- b) fácil
- c) complicado
- d) muito complicado

O que você achou ser mais complicado quando se trata de continuar um questionário já começado?

.....
.....

REVISÃO DAS RESPOSTAS AOS QUESTIONÁRIOS JÁ RESPONDIDOS

Quando você entra no sistema para rever as respostas aos questionários que já havia respondido, te parece:

- a) muito fácil
- b) fácil
- c) complicado
- d) muito complicado
- e) eu não fiz

Se você respondeu e) à pergunta anterior, por que você não verificou as respostas aos questionários que já havia respondido?

.....
.....

REVISÃO DE DECISÕES TOMADAS NA ÚLTIMA AUTOAVALIAÇÃO

Quando você entra no sistema para rever as respostas às decisões tomadas na última autoavaliação, te parece:

- a) muito fácil
- b) fácil
- c) complicado
- d) muito complicado
- e) eu não fiz

Se você respondeu e) à pergunta anterior, por que você não revisou as decisões tomadas na última autoavaliação?

.....
.....

REVISÃO DE DECISÕES EM TODAS AS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS

Quando você entra no sistema para revisar as decisões tomadas em todas as autoavaliações, te parece:

- a) muito fácil
- b) fácil
- c) complicado
- d) muito complicado
- e) eu não fiz

Se você respondeu e) à pergunta anterior, por que não revisou as decisões tomadas nas autoavaliações?

.....

CONSULTAS SOBRE AS DIMENSÕES E ITENS QUANDO NÃO ME INTERESSOU RESPONDER NENHUM QUESTIONÁRIO, SOMENTE PARA APRENDER

Quando utilizou a ferramenta como instrumento para aprender ou repassar a informação que diz respeito ao ensino e a aprendizagem da língua de sinais, sobre as dimensões em que elas se agrupam, sobre sua descrição, sobre as diferentes ajudas que estão vinculadas a cada item, você achou:

- a) muito fácil
- b) fácil
- c) complicado
- d) muito complicado
- e) não utilizei a ferramenta com esses propósitos

Quando usa a ferramenta da maneira que foi descrita, te parece:

- a) muito útil
- b) útil
- c) pouco útil
- d) inútil
- e) não utilizei a ferramenta com esses propósitos

Se você marcou e) nas duas perguntas anteriores, porque não usou a ferramenta com algum dos propósitos descritos?

OBJETIVO DA FERRAMENTA

Ordene as seguintes afirmações referentes ao objetivo principal da ferramenta (marque 1 na frase que pareça referir-se ao objetivo principal, marque 2 na segunda, até chegar ao 4):

Ferramenta de formação para autoavaliar e melhorar a prática docente referente ao ensino da língua de sinais.

Ferramenta de formação para melhorar a prática docente de modo geral.

Ferramenta de formação para melhorar a prática docente referente ao ensino da língua de sinais.

Ferramenta de formação para autoavaliar, tomar decisões e melhorar a prática docente de modo geral e em particular relacionado com ensino da língua de sinais.

QUESTIONÁRIO: DIMENSÕES

A explicação de cada uma das 5 dimensões em que se agrupam os 30 itens, te pareceu:

a) muito clara

b) clara

c) confusa/complicada

d) muito confusa/complicada

Quais aspectos da explicação das dimensões te parecem pouco claros ou confusos?

.....

Qual ou quais das explicações te parecem menos claras?

.....

Qual termo concreto te parece confuso?

.....

QUESTIONÁRIO: ITENS

Redação dos itens

Em geral a redação referente aos itens te parece:

a) muito clara

- b) clara
- c) confusa/complicada
- d) muito confusa/complicada

Qual aspecto da redação dos itens você considerou como mais complicado?

Descrição dos itens

Em geral, a descrição dos itens que você pode acessar ao clicar no sinal de informações, te parece:

- a) muito clara
- b) clara
- c) confusa/complicada
- d) muito confusa/complicada

Qual aspecto da descrição dos itens você considerou como mais complicado?

.....

Perguntas de reflexão sobre as ajudas em formato texto

Em geral as perguntas de reflexão que se incluem nas ajudas em formato de texto vinculadas a cada um dos itens, te parecem:

- a) muito claras
- b) claras
- c) confusas/complicadas
- d) muito confusas/complicadas

E quanto a sua utilidade:

- a) muito útil
- b) útil
- c) pouco útil
- d) inútil

E quanto ao uso dessas ajudas em formato de texto:

- a) Sempre que respondi um questionário
- b) algumas vezes
- c) poucas vezes

d) não usei esse tipo de ajuda

Quais aspectos dessas ajudas em formato de texto (perguntas de reflexão) não pareceram adequadas?

.....

Ajudas em formato de áudio

Em geral, as ajudas em formato de áudio vinculadas a cada um dos itens, te parecem:

- a) muito útil
- b) útil
- c) pouco útil
- d) inútil

E quanto ao uso dessas ajudas em formato de áudio:

- a) Sempre que respondi um questionário
- b) algumas vezes
- c) poucas vezes
- d) não usei esse tipo de ajuda

Quais aspectos dessas ajudas em formato de áudio não pareceram adequadas?

.....

Ajudas em formato de vídeo

Em geral, as ajudas em formato de vídeo (as sequencias curtas de vídeo) vinculadas a cada um dos itens, te parecem:

- a) muito pertinentes
- b) pertinentes
- c) pouco pertinentes
- d) pouquíssimo pertinentes

E quanto a sua utilidade:

- a) muito útil
- b) útil
- c) pouco útil
- d) inútil

Quais aspectos dessas ajudas em formato de vídeo não pareceram adequadas?

.....

Ajudas em formato de imagem

Em geral as ajudas em formato de imagem vinculadas a cada um dos itens, te parecem:

- a) muito pertinentes
- b) pertinentes
- c) pouco pertinentes
- d) pouquíssimo pertinentes

E quanto a sua utilidade:

- a) muito útil
- b) útil
- c) pouco útil
- d) inútil

Quais aspectos dessas ajudas em formato de imagem não pareceram adequadas?

.....

Ordene de acordo com a utilidade (marcando com 1,2,3,4) as ajudas que foram proporcionadas pela ferramenta para tomar decisões:

- Ajudas por escrito (perguntas de reflexão)
- Ajudas em formato de áudio
- Ajudas em formato de vídeo
- Ajudas em formato de imagem (vinhetas e fotografias)

Em geral, você usou as ajudas (ordene marcando com um número):

- Unicamente enquanto ia respondendo aos itens
- Unicamente ao final quando já havia tomado as decisões
- Enquanto respondia e ao final quando já havia tomado as decisões

Se você assinalou d) na pergunta anterior, como foi o uso dessas ajudas?

.....

PARTE 2

AVALIAÇÃO DA REDAÇÃO DE CADA ÍTEM DO QUESTIONÁRIO A RESPEITO DE SUA CLAREZA, IDONEIDADE/ PERTINÊNCIA, IMPORTÂNCIA E FACILIDADE

PARA ESCOLHER UMA DAS TRÊS RESPOSTAS (verde, laranja, vermelho)

Abaixo, pedimos que pontue cada um dos itens do questionário em relação a sua clareza, idoneidade pertinência, importância e facilidade de resposta

1 = muito claro, idôneo-pertinente, importante, fácil de responder 2 = bastante claro...

3= pouco claro...

4= muito pouco claro...

1. Clareza: grau em que o item está redigido de forma clara e precisa, facilitando sua compreensão por parte de quem tem que responder o questionário.

2. Idoneidade-pertinência: grau em que se corresponde o conteúdo do item com o objeto de estudo, isso é, o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos.

3. Importância: grau em que o item é importante para poder pontuar globalmente o que fazemos em aula e contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos

4. Facilidade resposta: grau em que foi fácil responder a este item

	Clareza ¹	Idoneidade/ Pertinência	Importância	Facilidade Resposta ²
Exemplo	1	1	4	2
Alunos auto avaliam seu comportamento comunicativo em relação aos objetivos da língua de sinais				
Eu avalio explicitamente o comportamento comunicativo dos alunos em relação aos objetivos da língua de sinais				
Nós claramente nos referimos as regras de comunicação que definem a interação durante as atividades				
Nós claramente revisamos nosso conhecimento prévia da língua de sinais relacionada a atividade proposta				
Eu especifico os objetivos relacionados a língua de sinais de modo claro e conciso				
Eu proponho atividades que claramente permitem trabalhar os objetivos da língua de sinais				
Eu sempre facilito que os alunos iniciem as interações comunicativas				
A disposição dos móveis, dos alunos e do professor se ajustam às características da atividade				
Eu dou tempo aos alunos para que tomem seu turno				
Eu respondo as interações comunicativas iniciadas pelos alunos				
Adoto um papel ativo de guiar e orientar durante as atividades de língua de sinais				
Modero a gestão de turnos com a finalidade que participem todos os alunos				
Durante as atividades de conversa, discussão e/ou debate, nós adotamos o formato de interação em rede				
Os alunos gerenciam sua participação na conversação sem que eu dê turnos de palavra				
Os alunos adotam uma postura ativa durante as atividades				
Ensino os alunos a sintetizar e/ou extrair conclusões				
Ensino os alunos como obter informações				
Ensino os alunos como dar informações				
Ensino fórmulas de interação social				
Expando os enunciados dos alunos				
Clarifico/esclareço os enunciados pouco claros dos alunos				
Ensino a regular a ação				
Avalio positivamente os enunciados dos alunos				
Os alunos sintetizam e/ou tiram conclusões				
Os alunos melhoram os enunciados depois de minha expansão				
Os alunos melhoram seus enunciados depois da minha clarificação/esclarecimento				
Os alunos usam formas de interação social				
Os alunos obtêm informações				
Os alunos dão informações				
Os alunos regulam as ações				

PARTE 3

TOMADA DE DECISÕES

Em geral, as seis opções oferecidas na ferramenta, para que você escolhesse três delas, na sua concepção, são:

- a) pouco pertinentes
- b) pertinentes

- c) bastante pertinentes
- d) muito pertinentes

Em geral, a tomada das três decisões te pareceu:

- a) muito fáceis
- b) fácil
- c) complicadas
- d) muito complicadas

PARTE 4

USO DA FERRAMENTA

Em geral, reservar um período de tempo para responder ao questionário uma vez na semana foi:

- a) muito fácil
- b) fácil
- c) difícil
- d) impossível

Em geral respondi ao questionário:

- a) frequentemente, sem pausas
- b) fazendo pausas, num mesmo dia
- c) fazendo pausas, em dias diferentes
- d) variou muito

Em média, demorei para responder ao questionário:

- a) entre 10 e 15 minutos
- b) entre 15 e 30 minutos
- c) entre 30 e 45 minutos
- d) entre 45 e 60 minutos

Cada vez que respondia a um questionário revisava as descrições de cada item:

- a) sempre
- b) quase sempre
- c) algumas vezes
- d) quase nunca

Cada vez que respondia a um questionário revisava as ajudas (em algum dos formatos) de cada item:

- a) sempre
- b) quase sempre
- c) algumas vezes
- d) quase nunca

Em geral considero que a experiência do uso da ferramenta foi para mim:

- a) claramente um enriquecimento, aprendizagem e melhora da minha prática docente vinculada à competência comunicativa
- b) parcialmente de aprendizagem e de melhora da minha prática docente vinculada à competência comunicativa
- c) não tenho certeza de que aprendi ou melhorei minha prática docente vinculada à competência comunicativa
- d) não creio que tenha tido avanço nos meus conhecimentos ou em minha prática docente vinculada à competência comunicativa

Abaixo, pode adicionar outros comentários que pense ser útil para melhorarmos a ferramenta:

.....
.....